

## LECTURE-PERFORMANCE:

### *Encontrando novos rastros a partir da transmissão da peça CAMINHOS (1998)*

**Sayonara Pereira** <sup>1</sup>

**Luiza Banov** <sup>2</sup>

#### **Referência para publicação:**

**PEREIRA, Sayonara; BANOV, Luiza.** *LECTURE-PERFORMANCE: Encontrando novos rastros a partir da transmissão da peça CAMINHOS (1998).* IN **Corpo e Diásporas Performativas.** Org. COSTA, Daniel Santos. Paco Editorial-SP – 2019 – (pg. 309-322)- ISBN:978-85-462-1594-2

A elaboração do conhecimento em dança vem se fortalecendo, cada vez mais nos últimos trinta anos, pelo interesse que artistas e pesquisadores tem demonstrado em sistematizar suas pesquisas, não importando se dentro ou fora da universidade.

A pesquisadora Claudia Jeschke, 2012, adiciona ao nosso pensamento ainda o fato de que, em seu ponto de vista, a forma de abordar dança *alterou hierarquias tradicionais de história, teoria e prática, noções de certo e errado, do que é e do que não é aceito como conhecimento e isso deu início ao repensar dessas oposições de modo orientado ao processo, e rizomático ao invés de linear e ideológico.* (Jeschke, 2012, p.4-12)

É neste contexto e ainda com muitas indagações que apresentaremos relatos da pesquisa “*Lecture - Performance: Encontrando Novos Rastros A Partir Da Transmissão Da Peça CAMINHOS (1998)*”, que vem sendo realizada pelas artistas e pesquisadoras Sayonara Pereira (1960) e Luiza Banov (1985) em espaços acadêmicos entre 2017 e 2019. A pesquisa, em questão, integra as

---

<sup>1</sup> **Sayonara Pereira** é professora na Universidade de São Paulo onde também dirige o LAPETT-Laboratório de Pesquisa e Estudos em Tanz Theatralidades/ECA-USP. Pós Doutora (2016) pela Freie Universität Berlin-Alemanha, Pós Doutora (2009) e Doutora (2007) em Artes-Dança pela UNICAMP-. Graduada em Pedagogia da Dança pela Hochschule Für Musik und Tanz-Köln/Alemanha (2003). Na Alemanha, a convite da bailarina e coreógrafa Susanne Linke, especializou-se na Folkwang Hochschule-Essen (1985), escola dirigida, na ocasião, por Pina Bausch. Em Essen se radicou e atuou como bailarina, coreógrafa e pedagoga entre 1985 e 2004. E-mail: [sayopessen@gmail.com](mailto:sayopessen@gmail.com)

<sup>2</sup> **Luiza Banov** é bailarina, coreógrafa e educadora corporal. Bacharel e licenciada em Dança pela UNICAMP, é mestre em Artes (2011) pela mesma instituição. Doutoranda em Artes Cênicas na ECA-USP e integrante do LAPETT-Laboratório de Pesquisa e Estudos em Tanz Theatralidades/ECA-USP desde sua criação (2011). Realizou residência na Folkwang Hochschule-Essen (2010), e fez cursos em Limón Técnica no Limón Institute (2009 e 2011), Nova York. É também pré treinadora no método **GYROTONIC®** e **GYROKINESIS®**, e dirige o Núcleo Dédalos de Pesquisa de/em Movimento na cidade de Piracicaba, desde 2010. E-mail [luizarfb@gmail.com](mailto:luizarfb@gmail.com)

investigações que estão sendo desenvolvidas no Laboratório de Pesquisa e Estudos em Tanz Theatralidades – LAPETT-<sup>3</sup> situado na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

### **Performando a pesquisa**

Para apresentarmos a pesquisa “*Lecture - Performance: Encontrando Novos Rastros A Partir Da Transmissão Da Peça CAMINHOS (1998)*”, optamos em realizar um diálogo entre a teoria, e a prática. Esta conversa resulta como uma grande apresentação cênica que inclui recortes da peça CAMINHOS (1998) dançados, momentos de fala com exposição teórica e reflexiva, incluindo jogos que incorporam e necessitam da presença de pessoas da plateia para a sua realização. Nos jogos é permitido que alguns dos expectadores adentrem o espaço de ritualização da cena, dialoguem, experimentem e reflitam com e sobre o material inicialmente observado no corpo das intérpretes.

Na continuação da *lecture/performance* todas estas ações são costuradas com informações teóricas, que partem, horas de questões que são distribuídas as pessoas que estão na plateia, e estas pessoas participam lendo a questão. Horas as informações são citadas pelas artistas, a partir de observações de outros autores, e/ou são comentadas particularidades referentes ao primeiro (1998) e ao último processo de criação da peça (2017). Esta proposta de apresentação que estamos nos utilizando é denominada *palestra/performance* ou *lecture/performance* e tem sido utilizada por diferentes artistas e pesquisadores europeus, e norte-americanos, ao longo do século XX.

Yvonne Rainer (1934), e Joseph Beuys (1921-1986), por exemplo, utilizaram-se de *lectures/performances* para apresentar seus trabalhos com o intuito de borrar as linhas de separação entre a arte e o discurso sobre a mesma,

---

<sup>3</sup> LAPETT- Laboratório de Pesquisa e Estudos em Tanz Theatralidades coordenado por Sayonara Pereira começou sua atuação prática em março 2011. O grupo de pesquisa tem como intuito dialogar com ensino e pesquisas acadêmicas, tanto na graduação como na pós-graduação da Escola de Comunicações e Artes /Departamento de Artes Cênicas da USP, através de aulas expositivas, seminários, oficinas de técnicas de danças - cênicas com o objetivo de aperfeiçoar os alunos e pesquisadores dentro dos paradigmas do Tanztheater de Kurt Jooss (1901-1979), em diálogo com o teatro, a música, as artes visuais e o cinema. Com a consolidação deste núcleo temos elaborado e desenvolvido pesquisas, iniciações científicas, dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos, capítulos em livros, e peças coreográficas. Além disso, o LAPETT tem oferecido cursos de extensão e outras formas de produções artísticas complementares que possam contribuir no aprimoramento dos seus integrantes, e que levem os pesquisadores, a praticarem um diálogo com outras comunidades externas a Universidade. Integram o LAPETT estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais das artes da cena. As reuniões do LAPETT acontecem semanalmente no CAC/ECA-USP.

e certamente as pesquisas apontam que tinham o intuito de ultrapassar barreiras de disciplinas, de arte e vida.

Para a autora Jeschke, 2012:

“(...) palestras/performance podem ser vistas como modelos para “pesquisa de arte” em termos de complexidade de conteúdos e metodologias, táticas e estratégias durante os atos de pesquisa, adaptação física e apresentação da dança”. (Jeschke, 2012, p.4-12)

Neste mesmo sentido encontramos em Brandstetter, 2010 que:

A palestra e a performance apresentam-se, em seus modos de comunicação, como coreografias e cenografias de fala e de comunicação: um espaço se abre no qual algo se torna evidente precisamente através de camadas de falas que demonstram e de demonstrações que falam. (Brandstetter, 2010, p. 45–61)

Sendo assim a partir das observações de Jeschke e Brandstetter podemos concluir que o formato de *palestra/performance* nas apresentações de pesquisas, em congressos, seminários, etc, surge como uma opção atualizada para a mediação do estado da arte de investigações contemporâneas. Jeschke (2012) nos aponta que:

(...) o formato de *palestra/performance* suporta formas atuais de se envolver com o conhecimento da dança. (...) evidenciam a combinação do erudito e o discursivo com o artístico e estético, e ao mesmo tempo introduz uma dimensão crítica e autorreflexiva para o que está sendo performado. (Jeschke, 2012, p.4-12)



**Figura 1.** *Lecture/Performance* CAMINHOS-2018 –

com **Sayonara Pereira** e **Luiza Banov** - Foto: **Nadya Moretto**

Apoiadas, nesta metodologia, que vem sendo aplicada pelas pesquisadoras Jeschke e Brandstetter, em suas palestras/*performances*, acreditamos que o público receba mais argumentos para refletir sobre os trabalhos apresentados. Assim fomos nos encorajando, e nossa atual pesquisa tem chegado ao público também neste formato.



**Figura 2.** *Lecture/Performance CAMINHOS-2018* –

com **Sayonara Pereira** e **Luiza Banov** - Foto: **Nadya Moretto**

## **O Sujeito da pesquisa**

O solo **CAMINHOS** (1998-2019) concebido originalmente pela artista Sayonara Pereira, na cidade de Essen, Alemanha <sup>4</sup>, onde a autora viveu entre 1985 e 2004, nos apresenta um horizonte reflexivo em torno dos processos de deslocamentos e criação da dança no tempo/espço de nossa sociedade. Chamamos a atenção para o fato que esta obra foi criada e performada, inicialmente, por uma artista brasileira que estava radicada na Alemanha.

---

<sup>4</sup> **CAMINHOS** estreou dia 08 de maio de 1998 no teatro da Fabrik Heeder na cidade de Krefeld- Alemanha. A trilha sonora é uma seleção de Sayonara Pereira e Thomas Dickmeis, o figurino e a cenografia são de Sigrid Lachnitt, e o desenho de luz tem a assinatura de Franco Marri. A peça teve subvencção do Kulturbüro -Essen.

Diante deste episódio, gostaríamos de atentar para o fato de que tradicionalmente, a Alemanha foi o palco para o nascimento do *Tanztheater*<sup>5</sup>, movimento que foi derivado das buscas vanguardistas realizadas pelos artistas da dança que por lá viviam. Evidentemente a obra **CAMINHOS** carrega consigo heranças deste período, e a possibilidade de trazê-la à cena novamente no ano de 2017 oportunizou atualizá-la bem como apresentar resquícios procedentes do *Tanztheater* para o tempo atual.

A peça, solo, retrata as memórias de uma mulher que vive sua terceira década, guiada por imagens, vozes e ritmos derivados de diferentes culturas, incluindo os de sua terra natal, o Brasil. Especialmente a trilha sonora traz composições ou interpretações simbólicas de Elis Regina (1945-1982), Villa Lobos (1887-1959) e Marlos Nobre (1939), entre outros.



---

<sup>5</sup> **Tanztheater** - Em língua alemã a palavra é constituída por duas outras: dança e teatro, contudo, não significa necessariamente uma história dramática contada pelo movimento, com enredo, começo, meio e fim, e sim o surgimento de um novo estilo e forma de dançar, no qual seus precursores foram além das formas clássicas da dança, buscando movimentos no cotidiano das pessoas e transformando-os em poesia. O movimento nasceu nos anos 1930 e seu criador foi Kurt Jooss (1901-1979).

**Figura 3.** Lecture/Performance CAMINHOS-2018 - com **Sayonara Pereira**

Foto: **João Maria**

Foi a possibilidade de revisitar o passado e resignificá-lo, que instigou a reconstrução da obra **CAMINHOS**. Além disso, acredita-se na ideia de que corpos diferentes podem dialogar com o mesmo material de trabalho de maneira própria, o que faz deste processo de passagem não a reconstrução de um “original”, ou a citação da obra, mas sim um dinâmico e tênue diálogo entre passado, presente e futuro.

### **Sobre transmitir**

É possível pensar que a transmissão de uma obra cênica seja comparável a um tipo de “história corpo-oral”, pela fluidez de sua forma de apreensão. Por ser trazida do passado por um profissional autorizado e especializado, ou pelo próprio autor da obra que irá (re) estudar e (re) passar a obra para a intérprete escolhida.

Desta forma podemos dizer que transmitir uma coreografia valoriza, também, o lado histórico, possibilitando que uma obra criada há muitos ou há alguns anos seja revisitada, reestudada, e trazida à cena. O fato desta obra ser dançada por outro corpo, é uma maneira de rejuvenescimento, de atualização, de encontrar outros acentos e ter a possibilidade de impactar novamente tanto o corpo da jovem bailarina que apreende a obra, quanto o público que terá a chance de assistir ao vivo uma obra que foi criada talvez antes do nascimento de alguns.

O campo de ação da história oral tem sido definido como “técnica”, “ferramenta”, “metodologia”, e até “saber”. O que nos parece pertinente na especificidade da palavra “saber”, aplicada dentro da história oral, é a busca para que sejam estabelecidos valores e um conjunto de procedimentos que a qualifiquem como matéria do tempo presente, tendo como seus objetos o estudo da memória e da identidade.

O autor Duarte Jr., 2003 acrescenta ainda que:

Do mesmo modo que o saber reside na carne, no organismo em sua totalidade, numa união de corpo e

mente. Neste sentido, manifesta-se o parentesco consanguíneo do saber com sabor: saber implica em saborear elementos do mundo e incorporá-los a nós (ou seja, trazê-los ao corpo, para que dele passem a fazer parte). (Duarte Jr. 2003, p. 127)

Neste sentido, compreendemos que a fragilidade e dinamicidade dos processos referentes às passagens destes saberes, no campo da dança, fazem com que os mesmos não se findem em reconstruções ou obrigatoriamente na transferência de um “original”. A pesquisadora Gabriele Klein (2017) discorre sobre o tema pontuando que:

Transmitir não é apenas a transferência do mesmo item ou conteúdo. Em vez disso, a transmissão é um processo de tradução exposto à relação paradoxal de identidade e diferença: a transferência deve transmitir o idêntico, mas isso só pode ser alcançado através da produção simultânea de diferença – e é precisamente essa tensão entre identidade e diferença que torna a transmissão cultural e artisticamente relevante. (Klein, 2017, p. 67)

### **Sobre transmitir CAMINHOS**

Conhecemos Luiza Banov, na ocasião com 19 anos, em 2004, durante nossos estudos de pós-graduação na UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), e deste então temos tido uma parceria profissional, que se mistura com laços de amizade, afetividade, ao longo dos últimos 15 anos. Sua vivacidade sempre nos conectou, são fragmentos de juventude misturados com a carreira de profissional cênica, pesquisadora, diretora de núcleo de pesquisa e mãe. Tudo isto em uma pessoa só.

Durante o processo de transmissão a bailarina veio compondo, criando, recriando, atualizando de forma dinâmica e instável em diferentes fluxos, as cenas originais da peça **CAMINHOS**. Seus movimentos eram atravessados e ao mesmo tempo se renovavam, através de um conhecimento que nós chamaríamos de intuitivo, que se dá no fazer e através do corpo. Tentamos nos esquivar de separações ou comparações entre o que foi e o que estava sendo, entre forma e conteúdo, essência ou existência; e, no entanto, sua dança nos traz sempre novas imagens, saberes, sabores e singularidade própria.



**Figura 4** - Ensaio **CAMINHOS** (1998-2017) com **Sayonara Pereira** e **Luiza Banov**  
Foto: **Nanah D'Luize**

Consideramos, ao nos debruçarmos no processo que estamos apresentando no presente texto, de forma consciente e teórica, que sua ação teve início no ano de 2004, ano este em que foi inaugurada a parceria de trabalho e afetiva de ambas as pesquisadoras, Sayonara Pereira e Luiza Banov e somente pelo trajeto percorrido tornou-se possível chegar a resultante que nos encontramos agora.

O processo de transmissão do solo **CAMINHOS**, propriamente dito, foi realizado entre o período de janeiro e setembro de 2017, aconteceu em dias espaçados de acordo com as agendas possíveis. Em média, os encontros incidiram a cada quinze dias e tiveram três horas de duração.

Na sala de ensaio o vídeo foi, inicialmente, norteador para a reconstrução das células coreográficas, mas não somente. Ao longo dos ensaios a autora/coreógrafa, trazia também elementos de sua memória, somava aos arquivos de suas anotações do caderno de campo, e trabalhava o material com Luiza Banov, tentando deixar a nova intérprete o mais à vontade possível para dialogar com o material coreográfico.

Fundamentalmente a autora deu abertura para que o trabalho pudesse decantar no novo corpo e espaço/tempo, sem exigência de precisão ou perfeição. No entanto, com o decorrer dos ensaios, a jovem artista começou a encontrar os movimentos, e o tempo dos gestos, o que oportunizou a artista criadora visitar os lugares de sua criação; reestabelecendo suas conexões íntimas com o gesto, o que possibilitou referências poéticas para a nova intérprete se apropriar e construir as cenas.

Como já foi comentado, as sequências coreográficas foram minuciosamente mantidas, contudo a partir do estudo das dinâmicas específicas de cada proposta, a intérprete se conectava mais e seu corpo compreendia e se apropriava do texto coreográfico. A cada nova tentativa novas possibilidades surgiram e foram reinventadas; exemplo a isto, citamos um momento da peça na cena da “Capoeira” na qual um trecho da coreografia não consta no registro de vídeo e, assim, foi o lugar no qual houve maior mudança e oportunidade de criação.

A musicalidade é um elemento muito forte no traço coreográfico de Sayonara Pereira. Sua escolha para as trilhas que acompanham suas peças é sempre muito diversificada, em termos de sonoridades, mas Pereira tem sempre na música um *partner* para os seus movimentos. Sendo assim em **CAMINHOS** não é diferente e a precisão dos gestos que a intérprete realiza durante a atuação dialoga muito com as músicas que compõem a trilha sonora.

Em conversa sobre sua relação com a música usada em **CAMINHOS** Luiza Banov nos conta: *é necessário estar com o ouvido “ligado”, com os poros abertos e com o corpo afinado, para que não se perca o gesto, a intensão, o coração da obra.* Assim, a todo o momento, a jovem intérprete é levada a dialogar com os espaços propostos e criados pela autora, e com o tempo que pode estar alocado na música ouvida, ou nos silêncios que também compõem a trilha sonora. **CAMINHOS** é uma obra viva, é como uma conversa na qual a escuta e a fala são igualmente necessárias.



**Figura 5.** *Lecture/Performance CAMINHOS-2018* - com **Luiza Banov**

Foto: **João Maria**

### **Atualizando impressões**

Compreendemos, portanto, a proposta prática desta transmissão como a comunicação de uma experiência, um rito de passagem. A nova intérprete, a partir do entrosamento com uma partitura coreográfica que lhe foi passada corpo - oralmente, no caso o solo **CAMINHOS**, pela autora; apropriou-se do material, atualizou este material corpo e sensorialmente e o traz para a cena, passando assim adiante suas impressões.

Para o profissional de dança, grande parte do conhecimento que ele irá adquirir ao longo de toda a sua vida é passado corpo a corpo e depois é experimentado “na pele”, quase como um patrimônio cultural-imaterial que comporta valores das tradições e costumes herdados de diferentes culturas, do passado, que serão (re) apropriados no presente. Heranças estas que muitas vezes não são tocadas, mas sentidas com o coração e se encontram no imaginário das pessoas.

Se a dança que praticamos, que traz influências dos ensinamentos por nós recebidos dos mestres alemães<sup>6</sup>, e não é primariamente definida através da

---

<sup>6</sup> Sayonara Pereira realizou grande parte de sua formação e especialização em dança na Alemanha, entre 1985 e 2004. Estudou em grandes centros de artes como a Folkwang Hochschule de Essen, a Hochschule Für Musik und Tanz- Köln, e no Tanztheater Christine Brunel, sempre sob os ensinamentos de mestres da Modern German Dance.

técnica, do mesmo modo a reconstrução não será alcançada meramente através da restauração dos movimentos, direções no espaço, dinâmicas e frases. Adicionalmente, acreditamos que certa conscientização, uma atitude em relação aos movimentos, e certa variedade de experiência também devem ser despertadas. Ou como nos sugere Klein (2018, p.6): *É preciso ter pessoas dispostas a acolher algo, dar sentido, atribuir significado, conceder importância, cuidar e conduzi-lo ao futuro. Ou seja, a transmissão tem a ver com transferência, tradição, tradução, disseminação e distribuição.*

### **Referências Bibliográficas**

BRANDSTETTER, Gabriele. Tanzen Zeigen. Lecture performance im Tanz seit den 1990er Jahren. In: Bischof, Margrit; Rosiny, Claudia (eds.): *Konzepte der Tanzkultur. Wissen und Wege der Tanzforschung.* Bielefeld: Transcript Verlag, p. 45–61, p. 50, 2010.

DUARTE JR. João Francisco. *O Sentido dos Sentidos.* 2ª ed. Curitiba: Criar Edições Ltda., p. 127, 2003.

JESCHKE, Claudia, & SCUDELER, C. (2012). *Cânone e Desejo: Sete Abordagens para Palestras/Performances Histórico-coreográficas.* In: *Sala Preta*, 12(2), p.4-12. 2012 <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v12i2p4-12>

KLEIN, Gabriele. *Tanz weitergeben. Tradierung und Übersetzung der Choreografien von Pina Bausch* – In: KLEIN, Gabriele; Göbel Hanna Katharina (eds.) *Performance und Praxis – Praxeologische Erkundungen in Tanz, Theater, Sport und Alltag*, Bielefeld: Transcript Verlag– p.63-85, p. 67, 2017.

KLEIN, Gabriele. *Transmitir a Dança: legado e tradução das coreografias de Pina Bausch*- In: *Rev. Bras. Estud. Presença*, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 393-420, p.398, jul./set. 2018. <http://seer.ufrgs.br/presenca>